Processo nº 18/1100-0000677-9

Parecer nº 208/2018 CEC/RS

O projeto *PARTE ARTÍSTICO-CULTURAL DO 6º ENCONTRO FARROUPILHA* é recomendado para a avaliação coletiva.

1. O projeto em epígrafe tem como produtor cultural M. Horn Cia. Ltda. Integram ainda a equipe principal Acto Gestão e Apoio Administrativo, na função de captação de recursos, Lume Eventos, a cargo da produção executiva, e André Bergamaschi, como contador.

O projeto em tela tem previsão de realização para o período de 14 a 22 de setembro deste ano na cidade de Encantado. O local escolhido na cidade foi a Praça da Bandeira, sendo o acesso gratuito a todos os interessados. Segundo o que é informado na apresentação do projeto, o acampamento conta com 45 barracas, cujos responsáveis devem fazer cumprir o regulamento do acampamento. É ainda informado que se trata do maior evento cultural do município. O quadro de metas apresenta as seguintes atividades:

show coral infanto juvenil;

show Baitaca e grupo;

show musical Fio do Bigode;

show Joca Martins;

show de danças CTG Giuseppe Garibaldi;

show de danças DTG Guardiões do Rio Grande;

show de danças gan Anita Garibaldi;

show Mano Lima e grupo;

oficina cultural - danças e adaptações para a cultura gaúcha;

show Elton Saldanha;

show Os Monarcas;

show Grupo Quero-Quero;

show grupo Tropeiros da Querência;

Nos anexos do projeto, constam informações adicionais sobre o Encontro Farroupilha, trazendo um pequeno histórico das edições anteriores e do que está programado para este ano. Segundo o que é informado, todos os anos ocorre a cavalgada, que abre o evento, onde é realizada a parte cívica. Nessa ocasião são também prestadas homenagens a figuras que contribuíram e contribuem para o tradicionalismo na região. Além dos shows artísticos citados no corpo do projeto, o proponente informa a realização da gincana do Colégio Monsenhor Scalabrini, a apresentação do grupo Oigalê, formado por estudantes do Colégio Jardim do Trabalhador, apresentação de canto com crianças da APAE e CRAS, tertúlia aberta para artistas locais e regionais, entre outras. Este anexo também declara que o proponente se responsabiliza pelo PPCI e pelas medidas de acessibilidade gratuitamente.

O quadro de financiamento demonstra que o projeto tem como única fonte de recurso o Sistema Pró-cultura, ao qual solicita o valor de R$ 177.300,00. A prefeitura, cuja anuência consta nos anexos do projeto, contribuirá com a limpeza do local. Constata-se também a anuência do Conselho Municipal de Cultura

É o relatório.

2. O projeto em tela possui uma previsão de programação similar a vários outros projetos ligados à Semana Farroupilha que acontecem em diversos municípios do Rio Grande do Sul. Quanto à sua formatação, é preciso

Pró-cultura RS

que se diga que deixa muito a desejar. Falta revisão de informações e do texto como um todo. O proponente demonstra que não compreende bem as três dimensões da cultura (simbólica, econômica e cidadã), chegando a elencar a promoção do turismo da região nos objetivos específicos do projeto. Também demonstra falta de conhecimento sobre as diferenças entre tradicionalismo, regionalismo e nativismo. Recomenda-se que se informe sobre o Sistema Nacional de Cultura, que leia e estude o Plano Estadual de Cultura e que busque conhecer melhor os conceitos com os quais trabalha. Aliás, diga-se de passagem, não é a primeira, nem a segunda vez, que um parecer deste Conselho sugere tais recomendações a este proponente. Aponta-se que faltaram diversas anuências e que havia rubricas faltantes e equivocadas na planilha orçamentária, o que motivou uma extensa diligência por parte desta conselheira. De uma forma geral, as solicitações foram atendidas, muito embora algumas poucas inconsistências ainda persistiram. Cita-se, por exemplo, a questão da oficina sobre práticas para o nó de lenço e sobre danças e adaptações para a cultura gaúcha. Como se pode notar, o quadro da programação (item 11) elenca duas vezes uma das oficinas e omite a outra. Sobre a oficina referente a danças, o anexo que descreve a atividade informa que se trata, na verdade, de uma palestra e que será ministrada para alunos do 1º grau. Aproveita-se para informar ao proponente que o termo 1º grau já não é utilizado há vários anos no sistema educacional brasileiro, tendo sido substituído pelo termo ensino fundamental. Existe também uma confusão de valores quanto a essas atividades, entre o que é apresentado na planilha orçamentária (onde consta o valor de R$ 1.500,00 para a realização das duas atividades) e o e-mail com a anuência da primeira prenda da região (onde consta o valor de R$ 1.200,00). Ressalta-se que esta conselheira solicitou uma anuência assinada pela primeira prenda e não um e-mail. E por falar em primeira prenda, estranha-se bastante esta cobrança, uma vez que não costuma ser habitual as prendas cobrarem para exercerem essas atividades dentro do ambiente tradicionalista. Além disso, em 2017, foi deliberado que o voluntariado seria o tema quinquenal do MTG. Segundo o que consta no site da entidade, a proposta foi apresentada e aprovada durante o 65º Congresso Tradicionalista Gaúcho, que se realizou em meados de janeiro de 2017 em Bento Gonçalves. De acordo com o que declarou o presidente do MTG, Nairo Callegaro, o objetivo da proposta destes cinco anos de voluntariado é despertar novamente a consciência coletiva do verdadeiro trabalho voluntário, criando ferramentas, condições e oportunidades para as entidades tradicionalistas resgatarem o trabalho social que embasa os valores sociais do tradicionalismo. Ainda segundo o presidente, o intuito é o de trazer de volta o sentimento de colaboração, que já foi o grande norte do movimento, e que, com o passar dos anos, e também por influências diversas da sociedade, foi-se perdendo. Em seu pronunciamento, no congresso, o presidente citou inclusive o exemplo de que, na atualidade, dificilmente uma criança aprenderá chula ou declamação sem que se pague pelo instrutor, algo que não acontecia quando ele era criança. Esclarece-se que não cabe a esta relatora fazer juízo de valor sobre quem deve ou não ser remunerado num projeto. Entretanto, se este é um evento tradicionalista, se os argumentos do proponente são os de resgatar os valores tradicionalistas e se está em vigor um período de cinco anos com foco específico no voluntariado, deliberação esta fundamentada e aprovada num congresso tradicionalista, cabe a esta relatora apontar tais incoerências. Acerca da oficina sobre as práticas para nó de lenço, além de se apontar a mesma incoerência frente à cobrança pela atividade num evento de natureza tradicionalista, ressalta-se que não há qualquer informação sobre a mesma em nenhuma parte do projeto, quer seja em seu corpo ou em seus anexos.

Apesar do que foi exposto até o momento, percebe-se a relevância do projeto dentro do contexto no qual se insere. Primeiramente, porque trata-se de um pequeno município, com uma população que gira em torno de 22.000 habitantes. Entende-se que nessas localidades não são muitas as oportunidades de um evento cultural de maior vulto. Além disso, o que definiu a opinião desta conselheira sobre a relevância da proposta em tela foi a valorização das manifestações artísticas locais, que são diversas, como se pode perceber na planilha orçamentária. Agregam também grande valor ao projeto, as atividades que constam no anexo que informam sobre a realização da gincana do Colégio Monsenhor Scalabrini, a apresentação do grupo Oigalê, formado por estudantes do Colégio Jardim do Trabalhador, e a apresentação de canto com crianças da APAE e CRAS. Todas essas manifestações locais terão a oportunidade de serem protagonistas no evento, sendo que esta conselheira consegue ver a dimensão que isso pode significar para a comunidade como um todo.

Sobre a oportunidade do projeto, percebem-se os custos referentes à parte de produção, divulgação e administração como bastante enxutos, especialmente para um evento que tem a duração de nove dias. No entender desta relatora, os excessos do projeto estão mesmo no conjunto dos cachês das atrações que vêm de fora. É claro que se entende incluir uma ou outra grande atração, com artistas consagrados, mas esta proposta extrapola os limites dos valores perante à produção local. Explica-se: se, por um lado, a comunidade da cidade é convidada a participar, como já foi apontado, por outro, em termos de valores absolutos, existe um desequilíbrio muito grande, sendo que os cachês das atrações de abrangência regional ultrapassam os R$ 90.000,00. Esclarece-se que não se está questionando os valores individuais desses artistas, que parecem adequados em função de serem cachês brutos, mas, sim, o conjunto dos shows.

Finaliza-se esta parte lamentando a ausência de aporte financeiro por parte da prefeitura, que só contribui com a limpeza, desconsiderando a importância da cultura local para a formação da cidadania. Em função disso, frisa-se a impossibilidade de que a logomarca da prefeitura seja inserida nas peças de divulgação como agente patrocinadora.

3. Glosas – pelo exposto no parecer, glosa-se o item 1.11 na integralidade e se estabelece, ainda, uma glosa geral de 20% a fim de que o proponente faça as readequações que achar necessário. Deverão permanecer intactas, no entanto, as rubricas 1.7, 1.8, 1.9, 1.10, 1.15 e 1.19.

4. Em conclusão, o projeto ***Parte Artístico-cultural do 6º Encontro Farroupilha*** é recomendado para a avaliação coletiva, em razão de seu mérito cultural – relevância e oportunidade - podendo vir a receber incentivos até o valor de **R$ 140.640,00** (cento e quarenta mil, seiscentos e quarenta reais) do Sistema Estadual Unificado de Apoio e Fomento às Atividades Culturais – Pró-Cultura RS.

Porto Alegre, 20 de junho de 2018, ano do cinquentenário do Conselho Estadual de Cultura.

Marlise Nedel Machado
Conselheira Relatora

Pró-cultura RS